

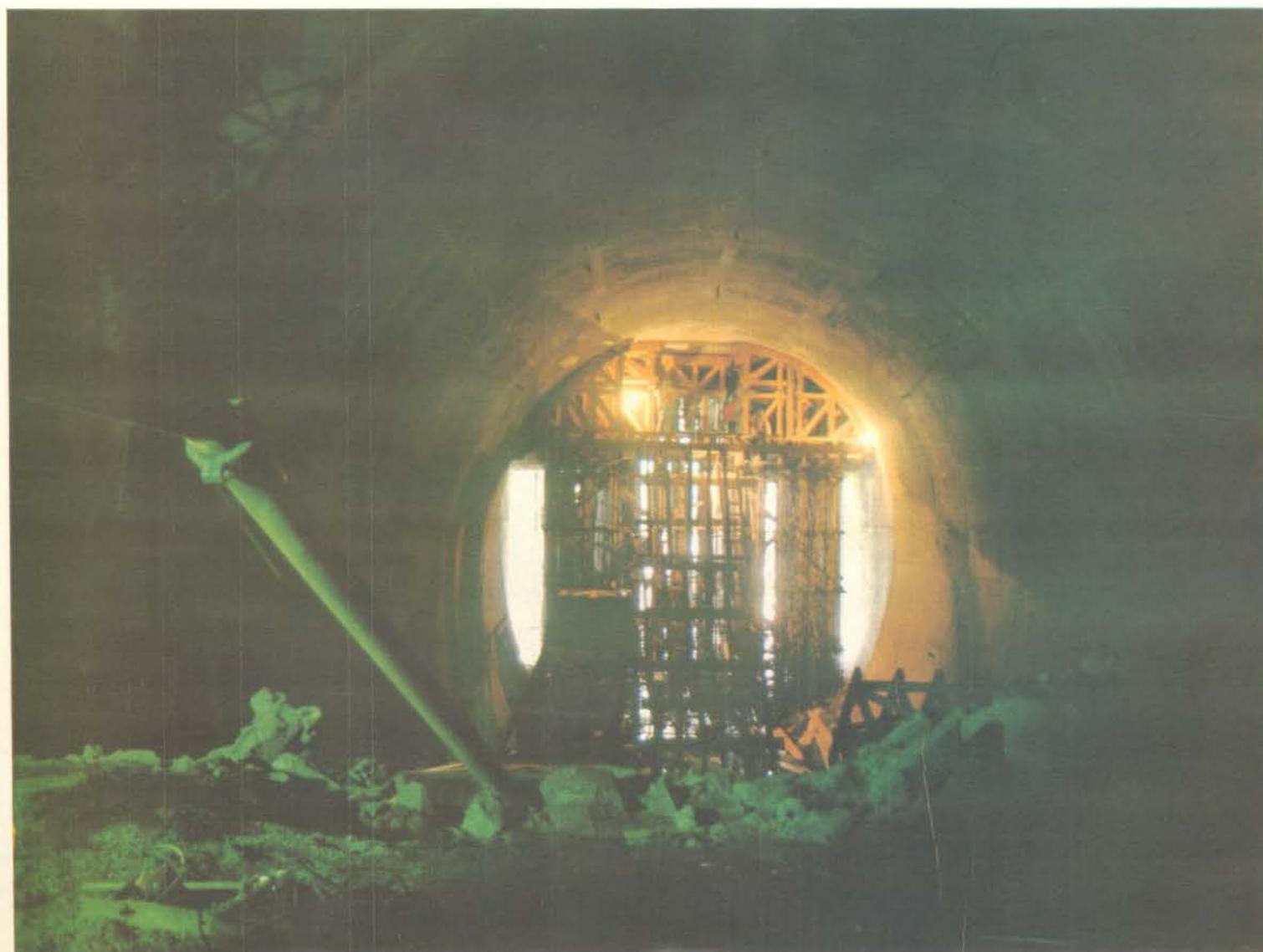
COPPEL

ANO VIII – Nº 48 – JANEIRO/FEVEREIRO – 1977

INFORMAÇÕES

**FOZ DO AREIA - o contrato, 2; a obra, 3 a 5;
o movimento, 6;
a segurança, 7; o esporte, 10.**

O TÚNEL



Um dos túneis de desvio, por onde passarão a correr as águas do Iguazu. A tomada d'água, à boca do túnel, encontra-se no final da concretagem.

Contrato COPEL/CBPO: Cr\$ 1,100 bilhão

Em solenidade que contou com a presença dos Senhores Dr. Antonio Carlos Magalhães, Dr. Mauro Moreira, Presidente e Diretor da ELETROBRÁS, respectivamente, do Governador Jayme Canet Júnior, do Presidente da COPEL, Engenheiro Arturo Andreoli, e demais Diretores da Empresa, do Presidente da CBPO, Dr. Mário Pimenta Camargo, além de outras autoridades, foi assinado no Palácio Iguazu, contrato entre a COPEL e a Companhia Brasileira de Projetos e Obras - CBPO, para a execução de serviços e obras civis da Usina Hidrelétrica de Foz do Areia. O contrato destina Cr\$ 1 bilhão e 100 milhões para essas obras, verba proveniente da ELETROBRÁS, do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, do Governo do Estado do Paraná, e da própria COPEL.

O Governador Canet Júnior disse na oportunidade, que Foz do Areia é a maior obra que o Governo paranaense executa nesta década e que o desenvolvimento do setor é uma necessidade vital em virtude da demanda de energia elétrica, que cresce no Estado a um índice de 14% ao ano. O Chefe do Executivo Estadual agradeceu o apoio que o Governo Federal vem dando ao Estado do Paraná para a execução da grandiosa empreitada.

ESFORÇO CONJUNTO

O Presidente da ELETROBRÁS, por sua

vez, destacou que todos os setores enfrentam, atualmente, dificuldades "mas apesar dos obstáculos, estamos levando adiante as grandes obras do setor energético em todo o País". Declarando-se "um amigo do Paraná, comprometido em servi-lo", o Dr. Antonio Carlos Magalhães afirmou que "a COPEL, a cada dia que passa vem se firmando como uma das grandes empresas de energia elétrica no País". Salientou que "o entrosamento entre as administrações federal e estadual haverá de continuar resultando em benefícios para todos".

O Presidente da CBPO, no

pronunciamento que fez, salientou que "a escolha da Companhia Brasileira de Projetos e Obras pela COPEL é altamente dignificante, porque é tida a COPEL como das mais exigentes de todas as concessionárias dos serviços públicos brasileiros. Como organização modelar, com corpo técnico, administrativo e financeiro de primeira grandeza".

Na ocasião, o Engenheiro Arturo Andreoli, agradecendo o apoio que a Empresa tem recebido dos Governos Federal e Estadual, disse que "Foz do Areia é tão importante para o Paraná, como Itaipu é para o Brasil".

As obras civis da Usina Hidrelétrica de Foz do Areia, sob a responsabilidade da Companhia Brasileira de Projetos e Obras - CBPO, compreenderão ensecadeira de desvio do Rio Iguazu, barragem em enrocamento compactado com 156 metros de altura, tomada d'água, condutos forçados subterâneos, casa de força - que abrigará 6 turbinas de 375 mil kW cada, 6 geradores de 362 mil kVA cada um e vertedouro dotado de quatro comportas.

Momento em que assinava o contrato o Dr. Antonio Carlos Magalhães, Presidente da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS.



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA



COPEL

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas

Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar CURITIBA PARANÁ

Editor Responsável Marcus Aurélio de Castro

FOZ DO AREIA, 2.250 MW - um Paraná ainda mais forte.

Às margens do Rio Iguaçu, na divisa dos Municípios de Pinhão e Bituruna e distante 240 quilômetros a sudoeste de Curitiba, a COPEL está concluindo a construção dos túneis que possibilitarão desviar as águas do Iguaçu e edificar as obras necessárias ao término da Usina Hidrelétrica de Foz do Areia. São dois túneis que, ao seu término, terão 600 metros de comprimento por 12 de diâmetro cada um. Em 13 de dezembro de 1976 foi concluída a perfuração das abóbadas desses túneis (parte superior), faltando somente o rebaixo.

Outras frentes de serviço adiantam escavações que resultarão em casa de força, tomada d'água, assentamento da barragem e outros componentes da Usina. As escavações efetuadas até o dia 15 de fevereiro, entre material comum e rocha, apresentam um volume de 6,0 milhões de metros cúbicos, pouco mais de 25 por cento dos 20,3 milhões de metros cúbicos previstos. O concreto executado, devido ao fato de que esta fase da obra não exige estruturas muito grandes deste material, alcança um global de somente 40 mil metros cúbicos, contra 461 mil previstos.

O DESVIO

O desvio do Rio Iguaçu foi iniciado em setembro de 1975 e prevê-se que até março estará totalmente concluído. Para a sua execução, a COPEL desenvolveu etapas distintas de trabalho, a começar pela prospecção geológica. Em seguida, foi executada a decapagem da terra situada acima dos quatro emboques, dois de adução e dois de descarga. Somente aí, a escavação atingiu um volume de 740 mil metros cúbicos de terra. Uma frente atacou o canal de adução e outra o de descarga. Realizado este trabalho, iniciou-se a perfuração dos túneis. À montante (área de adução das águas), apesar dos problemas encontrados com a rocha, foram iniciados dois emboques, que, neste estágio, estão em fase de execução das estruturas de concreto onde se fixarão as comportas de fechamento dos túneis.

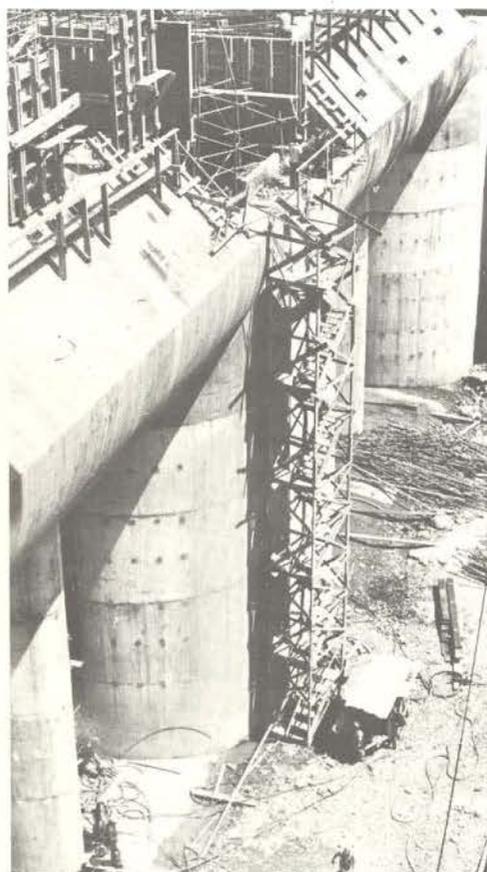
À jusante, duas frentes executam o rebaixo; quando concluído, duas barragens provisórias (ensecadeiras) serão construídas no Rio Iguaçu: uma próxima ao canal de adução e outra ao canal de descarga,

distantes uma da outra cerca de 700 metros. A ensecadeira de montante terá aproximadamente 40 metros de altura, enquanto que a de jusante, 12 metros. Pode-se ter uma idéia da altura destas barragens se comparadas com a barragem definitiva da Usina de Salto Osório, que é de 45 metros.

Como conseqüência, o leito do Iguaçu compreendido entre estas duas ensecadeiras ficará livre das águas e permitirá o início e a elevação da barragem definitiva.

A BARRAGEM

A barragem da Usina Hidrelétrica de Foz do Areia terá cerca de 156 metros de altura e, na sua crista, os 800 metros de comprimento serão percorridos por uma rodovia de 12 metros de largura. O volume total da rocha depositada será de 13 milhões de metros cúbicos. Sua conclusão deverá ocorrer em 1980. Sobre ela, uma curiosidade deve ser acentuada. Trata-se de sua estrutura. É a pri-



Estrutura de concreto situada no canal de adução, frente aos túneis de desvio, onde serão fixadas as comportas de fechamento.

meira no País e uma das maiores do mundo neste gênero: enrocamento com paramento de concreto. Isto significa que na face de montante a vedação será garantida com a construção de uma gigantesca placa de concreto. Esta diferença com os outros tipos de barragem, que tinham sua vedação através de um núcleo de argila, além de apresentar menor custo dentre todas as alternativas analisadas, permite concluir que este tipo é o que melhor se adapta às condições geológicas e meteorológicas do local, eliminando os riscos de atraso no cronograma geral da obra e oferece a melhor seqüência de construção.

Para o seu assentamento no caixão formado pelas margens esquerda e direita, todo o material comum está sendo removido, até que seja encontrada a rocha que se constituirá na base desta estrutura. Neste trabalho, o volume de escavações está com 1,8 milhões de metros cúbicos.

Quando tudo se achar concluído, serão fechados os túneis de desvio para que, num período aproximado de sete meses, se encha o reservatório, cujo volume de água está avaliado em 8 bilhões de metros cúbicos. Duran-

DEMONSTRATIVO DOS VOLUMES DE ESCAVAÇÃO E CONCRETO ATÉ 31/12/76, EM M³.

	Local	Previsto	Executado
ESCAVAÇÃO EM TERRA	Obra do Desvio	750.000	740.000
	Tomada D'Água	610.000	470.000
	Casa de Força	900.000	880.000
	Canal de Fuga	650.000	80.000
	Barragem	2.600.000	1.850.000
	Subestação	300.000	—
	Vertedouro	3.200.000	500.000
	Total	9.010.000	4.520.000
ESCAVAÇÃO EM ROCHA	Obras do Desvio	1.150.000	1.100.000
	Tomada D'Água	2.650.000	30.000
	Tubulação Forçada	80.000	—
	Casa de Força	3.100.000	—
	Vertedouro	3.500.000	—
	Barragem	15.000	—
	Pedreira	800.000	—
	Total	11.295.000	1.130.000
CONCRETO	Obras do Desvio	54.000	30.000
	Barragem	80.000	—
	Tomada D'Água	90.000	—
	Tubulação Forçada	24.000	—
	Casa de Força	116.000	—
	Subestação	5.000	—
	Vertedouro	86.000	—
	Diversos	10.000	—
Total	461.000	30.000	

"Foz do Areia é tão importante para o"

te este período, a restituição ao Rio Iguaçu será feita através de um terceiro túnel — o de compensação — que permite a vazão indispensável ao não secamento do Rio, abaixo de Foz do Areia.

Na parte superior da barragem, ao lado direito, se situará um canal a céu aberto (tomada d'água) que permite a entrada de água por seis túneis inclinados até a casa de força, onde irá movimentar as turbinas, num impacto de 150 toneladas por metro quadrado.

Ao lado esquerdo, também na parte superior, será construído o vertedouro. Terá capacidade para descarregar as águas represadas com uma vazão de 11 mil metros cúbicos por segundo, cifra que supera a das maiores cheias verificadas no Iguaçu, durante largo período.

DETALHES

Foz do Areia, ao final de sua construção, terá a potência nominal de 2.250.000 quilowatts, gerada por seis turbinas de 375 mil quilowatts.

O volume de rocha a ser extraído — 11

Vista aérea da área administrativa e Vila Residencial Piloto.



Vista geral do Canteiro de Obras. Ao fundo, as instalações administrativas e Vila Residencial Piloto.

to. Abaixo, à margem esquerda do Iguaçu, aparecem os canais de adução e descarga. Entre eles estão sendo escavados os túneis de desvio.

milhões de metros cúbicos — daria para pavimentar um sistema viário inteiro com 6.500 quilômetros de extensão. E com a quantidade de concreto que a obra consumirá até o seu final — 410 mil metros cúbicos — seria possível construir outra ponte quase equivalente à Rio-Niterói. A barragem tem sua altura correspondente à do Edifício Itália, de São Paulo, o mais alto da América do Sul. As dezesseis mil toneladas de aço que serão usadas permitiriam construir duas torres de 300 metros de altura, idênticas à Torre Eiffel, de Paris. O reservatório acumulará 8 bilhões de metros cúbicos de água, quantidade suficiente para abastecer uma metrópole como São Paulo, por 14 anos.

Foz do Areia, nesta data, está exigindo a mão-de-obra de cerca de 6.000 pessoas. Trezentas e noventa são da COPEL e as demais, empregados de Empreiteiras.

Para abrigar esta equipe, já estão construídos no local, 32 alojamentos, como residências para solteiros, enquanto que os casados, com as famílias estão morando na Vila Residencial Piloto, com 90 casas, e na localidade de Faxinal do Céu, distante do Canteiro de Obras, 12 quilômetros. Em Faxinal já moram 1.260 famílias, que recebem, além de moradia, todo o apoio necessário ao seu conforto e às suas exigências cotidianas: centro comercial com panificadora, lojas, supermercado, farmácia, central telefônica, etc., afora atendimento hospitalar e serviços de água, esgoto, luz elétrica e outros requisitos indispensáveis ao desenvolvimento da comunidade.

OS ACESSOS

Para se chegar a Foz do Areia existem dois acessos principais: um, através de Guarapuava e outro, por União da Vitória.

O primeiro será totalmente pavimentado, mediante convênio com o DER, antecipando o asfaltamento que estava previsto para aquela rodovia. Aproximadamente 40 por cento deste trecho, que é de 90 quilômetros, está pavimentado.

O segundo acesso, por União da Vitória, não será pavimentado, mas foi melhorado em toda a extensão e sua manutenção está sendo executada com constância. Este percurso é de 85 quilômetros.

Além dos recursos que normalmente são canalizados para a região em função da simples construção da usina, surgem também benefícios como este dos acessos. Isto porque, há dois anos atrás, eles eram praticamente intransitáveis em períodos de chuva. Entretanto, quando o trecho Foz do Areia-Guarapuava estiver concluído, a ligação entre o Sudoeste do Estado e a parte mais Central permitirá o escoamento, nos dois sentidos, dos produtos originários de cada uma destas áreas.

Paraná, como Itaipu é para o Brasil"

HISTÓRICO E RECURSOS

O Rio Iguaçu e sua bacia representam para o Estado do Paraná e Região Sul do Brasil, a mais importante fonte de energia hidráulica.

Nos estudos do Comitê de Estudos Energéticos da Região Sul do Brasil - ENERSUL, foi realizado um inventário completo da bacia do Rio Iguaçu, e apontado um potencial aproveitável da ordem de 4.786.000 quilowatts. A revisão dos estudos permitiu ampliar a potência da referida bacia para perto de oito milhões de quilowatts, sendo 7,5 milhões no próprio Rio e os restantes 500 mil, nos seus afluentes.

Destes 7,5 milhões de quilowatts, 2.250.000 serão gerados por Foz do Acreia. E para cumprir o cronograma previsto, a COPEL está realizando uma concentração maciça de recursos financeiros, homens e equipamentos pesados. Este gigantesco esforço tornou-se possível, graças ao apoio do Governador Jayme Canet Júnior, que vê na COPEL um dos instrumentos básicos para acelerar o desenvolvimento do Estado. O empreendimento hidrelétrico tornou-se viável

também em razão da inestimável cooperação do Governo Federal, através do Ministério das Minas e Energia, da Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRÁS, do Banco Nacional da Habitação, além da Agência Especial de Financiamentos Industrial e da Fi-

nanciadora de Estudos e Projetos. Soma-se ainda, o importante financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, um dos mais conceituados agentes financeiros internacionais que atuam na América Latina.



Em Faxinal do Céu a COPEL já está com 1260 famílias de trabalhadores. Nesse local, para atender as exigências cotidianas da comunidade, foram construídos: supermercado, lojas comerciais, farmácia, hospital, além de outros requisitos indispen-

sáveis à população, tais como água e esgoto, luz elétrica e telefonia. O traçado das ruas e a locação das casas não obedeceu um critério rígido, em função da filosofia da Empresa, que é a de preservar ao máximo a natureza.



1) Escritório COPEL; 2) Oficina COPEL; 3) Refeitório COPEL; 4) Carpintaria COPEL; 5) Almoxarifado COPEL; 6) Alojamento COPEL; 7) Oficina Mecânica Andrade; 8) Escritório Andrade; 9) Refeitório Andrade; 10) Mercado; 11) Banco; 12) Centro Recreativo; 13) Ambulatório; 14) Subestação; 15) Instalações PREFAB; 16) Alojamento Empreiteira; 17) Alojamento Empreiteira; 18) Posto; 19) Borracharia; 20) República dos Engenheiros; 21) Alojamento Feminino; 22) Serviço de Distribuição de Redes; 23) Estação de Tratamento d'água; 24) Escritório C.B.P.O.; 25) Casa de Visitas; 26) Setor I - Vila Residencial - Vila Piloto.

CIPA DE FOZ DO AREIA COM NOVOS MEMBROS



Empregados votaram para eleger os seus representantes junto à CIPA de Foz do Areia.

De acordo com a 12ª Reunião Ordinária da CIPA de Foz do Areia, com homologação do Eng^o Achilles Ruiz Colle, Chefe do DPFA, o quadro dirigente daquele órgão de prevenção de acidentes, para a gestão de 1977, ficou assim composto: PRESIDENTE: Eng^o Miguel Moisés Elias; SECRETÁRIO: Sr. Orestes Woestehoff; ENG^o DE SEGURANÇA E GERENTE: Eng^o Hager Manocchio Filho.

Apontados pelos membros componentes da gestão do ano de 1976 e também homologados pelo Chefe do DPFA, os "REPRESENTANTES DO EMPREGADOR" escolhidos foram: EFETIVOS: Eng^{os} Carlos Gilberto Wolf; Walfrido V. Ávila; Adv. José Edésio de Mattos; Srs. Rafael Solis, José Del Ré, Jair Franco, Santos Martignago Netto e Tiago Alves Carneiro. SUPLENTE: Eng^{os} Sérgio Letichewsky e Vicente Gorski, Srs. Arthur Barbosa Rocha, Ademar Brocardo, Durval de Souza, Erwino Engelmann, Horst Luzht e Moacir Marcondes Coelho.

Com base nas eleições efetuadas em 20 de dezembro último nos refeitórios dos

Setores I e II, os "REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS" mais votados e que passam a integrar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes são os seguintes: EFETIVOS: Srs. Cezar Bianco, Ivo da Cruz Ries, Lineu Nogoseke, Bogumil Cieplinski, Valter Antônio Kraus, Ignácio Minski, Jair Cortina e José Macedo. SUPLENTE: Srs. Norberto Gaertner, Nivaldo Pazetto, Libório de Oliveira, João Ivo Rocha, Alcides Boelter, Antônio Bachmann, Joaquim dos Santos e Otakar Sabota.

Na escolha dos Representantes do Empregador e na chapa de nomes propostos para serem eleitos como Representantes dos Empregados foi levada em consideração pesquisa efetuada através de folhetos distribuídos com a análise de pagamento de outubro deste ano, donde foram extraídos três itens importantes: quem já participou de CIPA; quem já possuía curso de segurança; e quem gostaria de participar de CIPA.

Na eleição para apontar os representantes dos empregados foram anotados 495 votantes e o funcionário mais votado foi o Sr. Cezar Bianco.

INTEGRANTES DO ROTARY EM VISITA A FOZ DO AREIA



Trze membros do Rotary Clube Curitiba-Oeste estiveram visitando o local das obras da Usina Hidrelétrica de Foz do Areia. Os rotarianos assistiram a audiovisuais sobre a COPEL e Foz do Areia, percorrendo após

o canteiro de obras e demais instalações dos Setores I e II, Aeroporto, Setor de Ecologia e Nova Divinéia. Na oportunidade, os visitantes saborearam suculenta churrascada, que foi servida na Casa de Visitas.

EQUIPE DE ESCAVAÇÃO QUE ATUA JUNTO À JUSANTE DA FUTURA UHFA



COPEL SEDIU CURSO: CONTABILIDADE INTEGRADA

Atendendo solicitação da ELETROBRÁS, a COPEL deu o apoio e o suporte logístico para a realização em Curitiba, no período de 29 de novembro a 10 de dezembro do ano findo, do Curso de Contabilidade Integrada-CONTEG 3/76, para participantes das empresas das Regiões Sul/Sudeste/Centro-Oeste, servindo como local, as instalações do Departamento de Treinamento e Formação.

A Centrais Elétricas Brasileiras S/A optou pela nossa Empresa para sediar o acontecimento, fundamentada nos aspectos de localização e característica da mesma, apresentando-se como centro de convergência para tal promoção, destinada às empresas das regiões mencionadas.

OBJETIVO & TEMÁRIO

O Curso de Contabilidade Integrada tem por objetivo:

1) Ao Nível do Técnico

Integrar o Técnico de nível superior do Setor de Energia Elétrica Nacional, alheio à linguagem contábil, ao conhecimento global das técnicas e processos contábeis utilizados nas Concessionárias de Energia Elétrica.

2) Ao nível da Empresa

Tornar possível a otimização dos processos técnico-econômico-administrativos, através da integração da teoria contábil, objetivando a eficiência operacional.

3) Ao Nível do Setor

Criar condições de equilíbrio empresarial, de maneira a se atender a afirmação do planejamento global.

Os temas enfocados por ocasião do CONTEG 3/76, foram:

Leis Básicas do Setor Elétrico; A Unidade de Propriedade; Orçamento e Planejamento; Investimento; O Imobilizado; O Almoxarifado; A Filosofia da Tarifa; Análises Diversas; e Outros Dispositivos.

PARTICIPANTES

Participaram do evento, representantes das seguintes empresas de energia elétrica:

Centrais Elétricas do Sul do Brasil, Espírito Santo Centrais Elétricas, Companhia Elétrica Caiuá, Companhia Estadual de Energia Elétrica, Companhia Brasileira de Energia Elétrica, Centrais Elétricas Matogrossenses, Centrais Elétricas de São Paulo, Centrais Elétricas Fluminenses, Companhia Paulista de Força e Luz, Companhia Luz e Força Santa Cruz, Companhia Paranaense de Energia Elétrica e ANDE-Administración Nacional de Electricidad (do Paraguai).

Designados pela Diretoria de Distribuição da Empresa, frequentaram o Curso, os seguintes copelianos: Amadeu Busnardo Filho (ASDP), Dalton Stencil (ASDD) e Luiz Carlos Correa (STD), sendo que as áreas ministradas e os respectivos professores, foram: Contabilidade: Aurélio Mosca; Economia: Arié Carneiro; Tarifas: José Peixoto Neto.

realizou-se junto ao Canteiro de Obras de Foz do Areia mais um Curso de Segurança e Higiene do Trabalho. Participaram não só empregados da Empresa como também das Empreiteiras, num total de 63 alunos.

As matérias constaram de "Prevenção contra incêndio", "Segurança no trabalho" e "Primeiros socorros", sendo ministrados pelos médicos Maurício Hirata e Raimundo F. Botti, pelo Eng^o Hager Macocchio Filho e pelo Sargento Rui Capelão Cardoso.

Após as 34 aulas e avaliação dos participantes, numa pequena solenidade foi feita a entrega dos diplomas e ao primeiro colocado, o copeliano Celso Cândido de Oliveira, a outorga de medalha de "Honra ao Mérito".

EM CASCAVEL

Nos exames vestibulares da Fundação Educacional de Cascavel dez colegas da área da SRV foram aprovados: dois em Ciências Contábeis, quatro em Administração, três em Ciências Matemáticas e um em Ciências de 1^o Grau.

Eis a relação dos aprovados: Ciências Contábeis - José Afonso Zardo (DPRA/DVRG) e Cleidir Batista (CROE); Administração - Valdemar Evaldo Fischer (DVRM) e Walter Gregório Teider (ALM/CEL); Ciências de 1^o Grau - Marlene Salette Marcon (DVRM); e Ciências Matemáticas - Arcanjo Augusto Peres (DVRM), Terezinha Conceição Agnes (ALM/CEL) e Ademir Valério Marsicano (DVRM).

SEGURANÇA

De 8 de novembro a 3 de dezembro

CRONOGRAMA DE CURSOS PARA 1977

Auxiliar Técnico Básico

De 07/02 a 01/04 - de 08/08 a 30/09 - de 29/10 a 21/12.

Aperfeiçoamento Técnico para Gerente Comercial
De 07 a 18/03 - de 08 a 19/08 - de 12 a 23/09 - de 01 a 12/10.

Auxiliar Técnico de Instrumentos e Ensaio

De 07/03 a 01/04 - de 04 a 29/07

Auxiliar Técnico de Medição

De 21/03 a 06/05 - de 16/05 a 01/07 - de 15/10 a 30/11.

Capacitação Acelerada de Supervisores

De 03/01 a 21/12.

Desenho

De 28/03 a 08/04.

Diagramas Elétricos

De 18 a 22/04 - de 27/06 a 01/07 - de 12 a 16/09 - de 12 a 16/11.

Disjuntores

De 21/02 a 04/03 - de 13 a 24/06.

Eletricista de Linha Viva de Distribuição

De 28/02 a 20/05 - de 01/10 a 21/12.

Reciclagem para Eletricista de Linha Viva de Distribuição

De 30/05 a 10/06 - de 20/06 a 01/07 - de 11 a 22/07 - de 01 a 12/08 - de 22/08 a 02/09 de 12 a 23/09.

Eletricista Comercial

De 03/01 a 04/02 - de 07/02 a 11/03 - de 14/03 a 15/04 - de 18/04 a 20/05 - de 23/05 a 24/06 - de 01/08 a 02/09 - de 05/09 a 05/10 - de 15/10 a 16/11 - de 19/11 a 21/12.

Eletricista de Redes

De 28/02 a 18/03 - de 18/04 a 06/05 - de 30/05 a 17/06 - de 11 a 29/07 - de 22/08 a 09/09 - de 01 a 19/10 - de 12 a 30/11 - de 03 a 21/12.

Francês

De 03/01 a 21/12.

Gerente Comercial

De 25/04 a 24/06 - de 11/07 a 09/09 - de 22/10 e 21/12.

Inglês

De 03/01 a 21/12.

Leiturista

De 31/01 a 11/02 - de 20/06 a 01/07 - de 01 a 12/10.

Manutenção de Subestações

De 01/08 a 09/09 - de 12/11 a 21/12.

Manutenção de Baterias

De 18 a 23/09.

Manutenção de Religadores

De 11 a 15/04 - de 02 a 06/05 - de 23 a 27/05 - de 22 a 26/10.

Manutenção de Reguladores

De 18 a 22/04 - de 09 a 13/05 - de 30/05 a 03/06 - de 29/10 a 02/11.

Operação para Auxiliar Técnico

De 20/05 a 01/07 - de 12 a 23/09.

Operação para Eletricista

De 03 a 14/01 - de 28/02 a 11/03 - de 18 a 29/07 - de 08 a 19/10.

Operador de Subestação

De 03/01 a 11/02 - de 21/02 a 01/04 - de 04/04 a 13/05 - de 16/05 a 24/06 - de 27/06 a 05/08 -

de 08/08 a 16/09 - de 19/09 a 26/10 - de 12/11 a 21/12.

Projetos para Auxiliar Técnico

De 21/03 a 08/04 - de 09 a 27/05 - de 01 a 19/08 - de 22/10 a 09/11.

Proteção

De 08/08 a 02/09 - de 26/11 a 21/12.

Reciclagem para Gerente Comercial.

De 18 a 22/04 - de 04 a 08/07 - de 15 a 19/10.

Seminário para Supervisores

De 14 a 18/03 - de 11 a 15/04 - de 09 a 13/05 - de 13 a 17/06 - de 11 a 15/07 de 12 a 16/09 - de 08 a 12/10 - de 12 a 16/11 - de 10 a 14/12.

Seminário de Integração à vida na Empresa

De 01 a 04/03 - de 05 a 08/07 - de 06 a 09/11.

Seminário de Segurança

De 14 a 18/02 - de 04 a 08/04 - de 20 a 24/06 - de 11 a 15/07 - de 12 a 16/09 - de 05 a 09/11.

Supervisor de Medição

De 07/02 a 04/03 - de 04 a 29/07.

• • •

Com esta publicação objetivamos levar ao conhecimento de todos os empregados da Empresa o Cronograma de Cursos que o Departamento de Treinamento e Formação fará realizar durante o corrente ano, dando uma visão global das possibilidades de Treinamento para os próprios empregados.

IMPOSTO DE RENDA – RETENÇÃO NA FONTE

Face às alterações introduzidas na legislação do Imposto sobre a Renda, registramos a seguir as normas a serem observadas no corrente exercício:

c - contribuição Sindical e outras contribuições para entidades representativas de classe;
 d - contribuições para a Fundação COPEL (Manutenção e Previdência)

ASSALARIADOS

Classe de Renda Líquida mensal		Alíquota	Parcela a deduzir
Até	Cr\$ 4.100,00	Isento	-
De	Cr\$ 4.101,00 a Cr\$ 4.600,00	5%	Cr\$ 205,00
De	Cr\$ 4.601,00 a Cr\$ 6.000,00	8%	Cr\$ 343,00
De	Cr\$ 6.001,00 a Cr\$ 8.500,00	10%	Cr\$ 463,00
De	Cr\$ 8.501,00 a Cr\$ 11.500,00	12%	Cr\$ 633,00
De	Cr\$ 11.501,00 a Cr\$ 16.000,00	16%	Cr\$ 1.093,00
De	Cr\$ 16.001,00 a Cr\$ 25.000,00	20%	Cr\$ 1.733,00
De	Cr\$ 25.001,00 a Cr\$ 40.000,00	25%	Cr\$ 2.983,00
Acima de	Cr\$ 40.000,00	30%	Cr\$ 4.983,00

A Renda Líquida mensal é obtida, subtraindo-se do rendimento bruto os seguintes valores:

a - encargos de família - Cr\$ 700,00 (setecentos cruzeiros) por dependente;

b - contribuições para o Instituto de Previdência - INPS;

e - pensões alimentícias pagas em virtude de sentença judicial definitiva.

Dependentes

Só terão direito a deduzir as parcelas referentes aos dependentes o cabeça do casal, viúvo(a), desquitado(a) quando tiverem a guarda dos filhos.

DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

Para o cálculo do Imposto de Renda devida na declaração de rendimentos de

pessoa física, referente ao exercício de 1977, ano-base de 1976, observe-se a seguinte tabela:

Classe de renda líquida		Alíquota	A deduzir
Até	Cr\$ 35.100,00	Isento	-
De	Cr\$ 35.101,00 a Cr\$ 41.200,00	4%	Cr\$ 1.404,00
De	Cr\$ 41.201,00 a Cr\$ 49.300,00	6%	Cr\$ 2.228,00
De	Cr\$ 49.301,00 a Cr\$ 59.400,00	9%	Cr\$ 3.707,00
De	Cr\$ 59.401,00 a Cr\$ 70.900,00	12%	Cr\$ 5.489,00
De	Cr\$ 70.901,00 a Cr\$ 85.700,00	15%	Cr\$ 7.616,00
De	Cr\$ 85.701,00 a Cr\$ 104.000,00	19%	Cr\$ 11.044,00
De	Cr\$ 104.001,00 a Cr\$ 125.600,00	23%	Cr\$ 15.204,00
De	Cr\$ 125.601,00 a Cr\$ 151.200,00	27%	Cr\$ 20.228,00
De	Cr\$ 151.201,00 a Cr\$ 181.600,00	31%	Cr\$ 26.276,00
De	Cr\$ 181.601,00 a Cr\$ 220.700,00	35%	Cr\$ 33.540,00
De	Cr\$ 220.701,00 a Cr\$ 266.000,00	39%	Cr\$ 42.368,00
De	Cr\$ 266.001,00 a Cr\$ 321.300,00	42%	Cr\$ 50.348,00
De	Cr\$ 321.301,00 a Cr\$ 418.500,00	45%	Cr\$ 59.987,00
De	Cr\$ 418.501,00 a Cr\$ 675.000,00	48%	Cr\$ 72.542,00
Acima de	Cr\$ 675.000,00	50%	Cr\$ 86.042,00

Dependentes

Após ser fixado em 35% o coeficiente de reajustamento para abatimento por dependente - com fins de declaração de Imposto de Renda -, o valor anteriormente fixado em Cr\$ 5.900,00, passou a ser de Cr\$ 8.000,00.

Prazo para entrega

Os prazos finais para a entrega das declarações às agências bancárias serão:

- 4 de abril para os contribuintes com imposto a pagar ou com direito à restituição e,
- 15 de maio para os isentos.

DECRETO—LEI Nº 1.493 de 07/12/76

Artigo 1º - A pessoa física com rendimentos brutos anuais classificados na cédula "C", não superiores a Cr\$ 200.000,00 (Duzentos mil cruzeiros), poderá utilizar formulário simplificado de declaração de rendimentos, e efetuar desconto-padrão de até 25% (vinte e cinco por cento) dos rendimentos brutos da referida cédula, independentemente de comprovação e de indicação de espécie de despesa.

§ 1º - O desconto-padrão substitui todas as deduções, assim como os abatimentos da renda bruta, exceto os relativos a encargos de família e os equiparados a estes, os pagamentos a médicos e dentistas, as despesas com hospitalização e a despesa de aluguel a que se refere o artigo 3º deste Decreto-Lei.

Artigo 2º - O contribuinte poderá considerar como seu dependente, para os efeitos do imposto de renda, a pessoa com quem viva no mínimo há cinco anos e com quem esteja legalmente impedido de se casar em virtude do estado civil de desquitado de um deles, ou de ambos, desde que a tenha incluído entre seus beneficiários.

Artigo 3º - As pessoas físicas poderão abater de sua renda bruta as despesas realizadas com aluguel, ou em razão de contrato formalmente distinto do de locação, desde que em pagamento pelo uso ou ocupação, de um imóvel utilizado como sua residência, até o limite anual de Cr\$ 7.200,00 (sete mil e duzentos cruzeiros).

Parágrafo único: O abatimento de que trata este artigo não é computado para efeito do limite máximo global para abatimento da renda bruta auferida no ano-base, na forma da legislação em vigor.

Artigo 4º - Poderão ser abatidas da renda bruta até o limite individual de Cr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros), ou o limite global correspondente a esse valor multiplicado pelo número de pessoas com quem sejam realizadas as despesas feitas com a instrução do contribuinte, de seus dependentes e dos menores que crie ou eduque, desde que não apresentem declaração em separado.

informe

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

O QUE É

A Aposentadoria por Invalidez é uma prestação mensal paga pelo INPS ao segurado que for considerado incapacitado para o trabalho e sem possibilidade de reabilitação para o exercício de atividade que lhe garante o sustento.

VALOR

70% do salário-de-benefício, mais 1% desse salário (até o máximo de 30%) por ano completo de atividade abrangida pela Previdência Social, ou de contribuição em dobro, ou da percepção do benefício por incapacidade. O valor mínimo é de 90% do salário mínimo da localidade de trabalho do segurado.

OBSERVAÇÃO

Salário-de-benefício é a média dos salários sobre os quais o segurado contribuiu nos 12 meses anteriores ao mês do afastamento da atividade.

INÍCIO

No caso de empregado ou empregador:

- Dia imediato ao da cessação do Auxílio-doença quando o segurado estiver em gozo desse Benefício.
- 16º dia do afastamento - quando o requerimento for apresentado dentro de 30 dias;
- Data da entrada do requerimento - quando apresentado após decorridos 30 dias do afastamento.
- No caso de autônomos, contribuintes em dobro, segurados facultativos e empregados domésticos:
- Data da entrada do requerimento.

CONTRIBUIÇÕES NECESSÁRIAS

12 contribuições mensais.

OBSERVAÇÃO

— É dispensado esse número de contribuições, quando a aposentadoria decorrer de moléstias graves, como: tuberculose ativa, loucura, lepra, câncer, cegueira, doenças graves de coração e outras indicadas em Lei.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

- 1 - Carteira de Trabalho e Previdência Social ou a antiga Carteira Profissional, ou documento equivalente de inscrição;
- 2 - Atestado de afastamento e salários, devidamente preenchido e assinado pela Empresa, no caso de empregados; Guias de Recolhimento e/ou Carnê de Contribuinte Individual, no caso de autônomos, facultativos, segurados empregadores e contribuintes em dobro; Talões de Recolhimento no caso de empregados domésticos.

- 3 - Discriminação das parcelas do salário de contribuição quando o salário for variável.

FORMALIDADE:

- A concessão da Aposentadoria por Invalidez depende de exame médico especializado a cargo do INPS.

- Não será concedida aposentadoria por invalidez em decorrência de doença iniciada antes do segurado se filiar a Previdência Social.

depoimento

“Os fatos a seguir narrados são verídicos. Aconteceram com amigos meus, colegas de Copel, pessoas idôneas, dignas de todo o crédito; os nomes verdadeiros, encobri-os com fictícios, para que esses companheiros não venham a ser importunados mais tarde pelos habituais incrédulos”. Assim nos escreve Ari Pereira de Sá (DPSA), apresentando estas três “estórias de pescador”.



Outro fim de semana. “Este vento! Vai trazer chuva na certa. Bem, não importa. Pé na estrada!” Mais uma vez José Geraldo procurou nas barrancas do rio o local preferido para fisgar os seus “bagrinhos”. Procurou firmar bem os tirantes da barraca. E, como de costume, pouco antes de fechar a noite, armou as linhas e os catueiros. Verificou novamente os tirantes da barraca. Entrou e deitou, apalpando a lona. “Pode ventar e chover à vontade!”...

Acordou cedinho, junto ao amanhecer do novo dia. “Ainda bem que as nuvens desviaram”. Rápidos goles de café da “têrmica”. Na margem, a ansiosa revista para saborear as surpresas. Encontrou a primeira linha. Nada. Na segunda — apenas um bagre. Pesava bastante a terceira. “Bicho grande no anzol!” Recolheu a linha. Na ponta, para seu espanto, peixe nenhum. Mas que era então essa coisa que estava ali? Puxou mais a linha, ainda trêmulo. José Geraldo agora via, bem próximo a seus olhos, um “Martim Pescador”. Verificou que ainda vivia. Cortou a linha rente ao bico da ave. Com um leve impulso, o Martim como que recobrou as forças, e saltou para os ares.

Perdidos ficaram o anzol e o lambari que servia de isca — e que atraiu o “Martim Pescador” a uma insólita pescaria...



Gostar de tatu como o Romeu, pode existir alguém. Só que até hoje ninguém viu. Provavelmente, ele é também um recordista mundial em caçadas com arapucas. Porque se nelas não estiver um tatu, lá estará uma paca, ou caça menor.

Suas arapucas, caprichadas, feitas de taquara, ele as arma na fazendola de seus pais, aí no interior, no roçado, e às margens

de um riacho que corre a uns 250 metros da casa.

Certa manhã, quando caminhava junto ao riacho, inspecionando as arapucas, ouviu de uma delas um ruído. Aproximou-se, e procurou o melhor modo de retirar dela o que ele contava ser mais um tatu. Apalpou, e segurou firme algo frio. “Mas — será o que estou pensando?” E era mesmo. Num puxão, tirou o peixe da arapuca. “E era um bagrão desses criados a Toddy, meu caro”, conclui Romeu, afastando as mãos, mostrando o respeitável tamanho do peixe.

“Isto aconteceu”, diz Romeu, “porque na noite anterior choveu muito, e a cheia do riacho alcançou as margens, atingindo a arapuca. O bagre teve a infelicidade de ficar aprisionado nela”. E termina: “Bem, foi o primeiro peixe que cacei com arapuca...”



Os amigos o convidam seguidamente para uma pesca de rio, mas sem resultado. Chico do Nascimento não encontra nenhuma emoção nisso. Ele é pescador de mar. E conta de suas últimas férias:

— “Manhã de sol. Manhã e sol e aragem que só mesmo o litoral pode oferecer. Com o molinete à mão, um pouco de camarão para isca, cerveja na maleta de isopor, fui até um ponto da praia de onde sempre consigo tirar boa pesca. Entre uma linhada e outra, alguns goles. E um cigarro, enquanto contemplava o horizonte e o movimento das ondas. Com o passar do tempo, a maré foi baixando. Baixou mais, e pude ver então um enorme cardume, bem à minha frente. Logo acima dele esvoaçava — como se fosse um reflexo do cardume no espaço — um bando de gaiotas e outros pássaros marinhos. Imediatamente preparei o arremesso, e lancei o anzol. Senti a linha correndo pela carretilha. Mas não ouvi depois o choque da chumbada contra a água. “Que terá saído errado?”, pensei. “Aqui não tem como enroscar a linha — e cadê ela?” Dei uma visada para o alto — e custei a acreditar no que eu estava vendo. A linha havia laçado um pássaro. E ele se debatia, assustado, arrastando consigo a linha, presa numa das pernas. Como o laço não ficou muito firme, desfez-se pouco depois. Com isso, a chumbada foi cair bem mais adiante do que eu posso lançar. E, sabe o que mais? Enquanto recolhia a linha, senti de repente um puxão que me deitou na praia. Mas não larguei o caniço: mesmo deitado, fui dando linha, e puxando. Me levantando, dando linha, e puxando. Não foi fácil. Mas você precisava ver, estar lá para fotografar, o Mero de 160 quilos que eu peguei!”

TORNEIO PRIMAVERA

A maior promoção esportiva de Foz do Areia foi realizada no período compreendido entre 20 de outubro a 16 de dezembro, num torneio de futebol de salão que resultou em 46 partidas e reuniu 24 equipes com 231 atletas participantes.

A decisão deste grandioso torneio foi realizada em 16 de dezembro entre as equipes "Os Intocáveis", campeão da chave dos vencedores, e "DM 1", campeão da chave dos perdedores. O resultado, depois de acirrada disputa e vibração da torcida, favoreceu a equipe de "Os Intocáveis", com o placar de seis tentos contra cinco.

Estas duas equipes, com titulares e reservas, estiveram assim formadas:

OS INTOCÁVEIS - Júlio Cezar Câmara Bastos, Paulo Roberto Marques, Arno Carlos Sandrini, Luciano Braga Santa, Laerte R. Guimarães, Jair Custódio de Oliveira, Moacir Nascimento Fº, Luiz Benedito Xavier da Silva, José da Silva Lima Fº e Almiro Grun; **DM 1** - Paulo F.C. Manhães, Marcus Galvão do Rio Apa, José Meireles, Newton dos Santos, Airton P. de Campos, José Carlos Costa, Patrocínio Baes, José Laurindo da Silva e José Maria Weber.

No total, foram assinalados 327 gols, perfazendo uma média de 7,1 por partida. O principal artilheiro foi Alino Calgaroto, do time "Geremia" e o goleiro menos vazado foi Júlio Cezar Câmara Bastos, com 10 gols.

A entrega dos troféus foi realizada em 20.12.76, recebendo taças "Os Intocáveis" (1º colocado), "DM 1" (2º), "An-Gu" (3º) e a equipe do "Geremia", consagrada como a equipe revelação. Aos atletas da primeira e segunda equipes foram entregues medalhas.

Esta solenidade foi realizada na própria quadra de futsal, após partida realizada entre a equipe "Super Mouse", de Curitiba, formada por Ronald, Romão, Fernando, Zattoni (Costa) e Romanoski, e "Os Intocáveis", que culminou com o resultado de 3 x 3 e disputa de pênaltis que favoreceu o "Super Mouse" na 2ª série.

A promoção foi realizada pelo Grêmio de Foz do Areia, com a colaboração do Setor de Apoio Comunitário.

Esta foi a formação campeã do Torneio Primavera: "Os Intocáveis". Destacou-se também o goleiro Júlio Cezar Câmara Bastos como o menos vazado.



A equipe "DM 1" classificou-se em segundo lugar, depois de uma brilhante campanha.



Para encerrar o Torneio Primavera, a equipe "Super Mouse", de Curitiba, foi convidada para um amistoso com "Os Intocáveis", ganhando na disputa de pênaltis.



Antônio Carlos Romanoski, da equipe visitante "Super Mouse", entrega o troféu para a equipe revelação "Geremia".



Padre Lúrio procede a entrega do troféu de segundo colocado ao representante da equipe "DM 1".



José da Silva Lima Fº recebe do Capitão da equipe "Super Mouse" o troféu da 1ª colocação do Torneio Primavera.

ENTREGA DE TROFÉUS E MEDALHAS DAS OLIMPIADAS



Troféu, medalhas e diplomas da III Olimpíada COPEL foram entregues, em 15 de dezembro último, aos atletas de Foz do Areia no auditório do DPFA. Na foto, a entrega do troféu referente à 2ª colocação geral, feita pelo engenheiro Achilles Ruiz Colle ao representante de toda a equipe, engenheiro Michel G.P.A. Reydams. No total, 42 atletas foram homenageados, além de outros três por participação especial: Maria Alice Moreira (Técnica de Atletismo), Ruy Capelão (Fisicultor) e João Maria dos Santos (Massagista).

TORNEIO INAUGURAÇÃO

A equipe Os Invencíveis sagrou-se campeã do Torneio Inauguração, quando foi utilizada pela primeira vez a nova cancha de Futebol de Pelada.

Em pé, da esquerda para a direita: Celso, Valdir, Romeu, Gregório, Manoel e José Pedro. Agachados, na mesma ordem: Derville, Nelvio, Limberger, Oswaldo e Nelson.



A equipe do ED/FOZ realizou boa jornada no Torneio Inauguração, tendo sido integrada pelos atletas que aparecem na foto; em pé, da esquerda para a direita: Angelo, Carlos, Bernardo, Belmiro, Guilherme e Manoel; Agachados, na mesma ordem: Osmar, Paulo, Sidney, Antonio e Anezio.



Num dos intervalos do Torneio Inauguração foi disputado um jogo amistoso, reunindo as equipes Ex-Combatentes e Fora de Série, cujos componentes aí estão confraternizados. Após empate de 0x0, no tempo regulamentar, o triunfo pertenceu ao time Fora de Série, na decisão por penalidades máximas.

ESPORTES EM CASCAVEL



Cumprindo destacada atuação, a equipe de Futebol de Pelada da Superintendência Regional de Cascavel obteve o título de Vice-campeã do Certame promovido naquela Cidade em 1976, quando competiram cinquenta e dois times, o que valorizou bastante o feito dos comandados de Derville e Celso Scuiattiato.

A campanha empreendida pelos vice-campeões foi das mais positivas, com 12 vitórias, 2 empates e apenas 2 derrotas, tendo participado os seguintes atletas: Manoel, Eli, Jacir, Enio, Atanázio, Ildo, Jaime, Wanderley, Carlos, Lauri, Francisco, Romeu e Donizetti.

NA ESTRÉIA DO UNIFORME G.E.T.E. GOLEOU

Na estréia do seu novo uniforme, a equipe de Futebol de Pelada do Grêmio Esportivo Tesouraria obteve significativo triunfo, quando goleou a formação da Usina "Governador Parigot de Souza", por 7 a 2, tentos assinalados por Ademir (3), Ivan (2), Edmar e Wasko. A representação do G.E.T.E. conquistou mais um grande resultado alinhando com: Ewaldo, André, Hélio, Mário, Ivan, Eldmar, Stanislaw, Admir, Wasko, Edmar e Alzemir.



Bastante entusiasmados com os êxitos que vêm alcançando, os componentes do Grêmio Esportivo Tesouraria estão à disposição dos interessados que pretendam enfrentar o time "Azulão", bastando, para tanto, que sejam mantidos entendimentos com Edmar, no Ramal 218, Sede.



MODELISMO

Aos apreciadores do aeromodelismo, mais dois endereços, além das conhecidas pistas do Parque Barigüi: Clube Ikarus, Rodovia Curitiba-Paranaguá; a entrada, sinalizada com placa, é à esquerda (sentido praias), diante da entrada (à direita) para S. José dos Pinhais. O outro local: pista do autódromo de Pinhais.

Em Pinhais e no Ikarus o aeromodelismo é por rádio-controle. No Parque Barigüi, há duas pistas para aeromodelismo a cabo, e no lago, pratica-se o nautimodelismo, também por rádio-controle (veleiros).

UM GRÊMIO PARA FOZ

Os colegas lotados no ED/FOZ estão acertando detalhes para a criação de um grêmio esportivo, que terá a finalidade de conagraçamento e incentivo à prática esportiva nos mais variados setores.

mercado

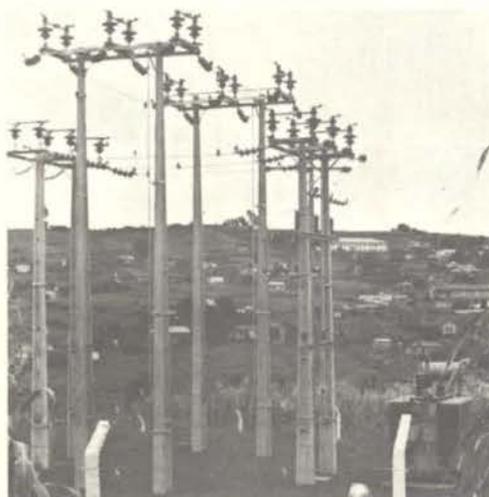
Telefone residencial (a instalar). Vendo. Tratar com o Sr. Saldanha, ramal 135 (Atuba - SSU/DPMA).

Um novo diretor para a área de operações

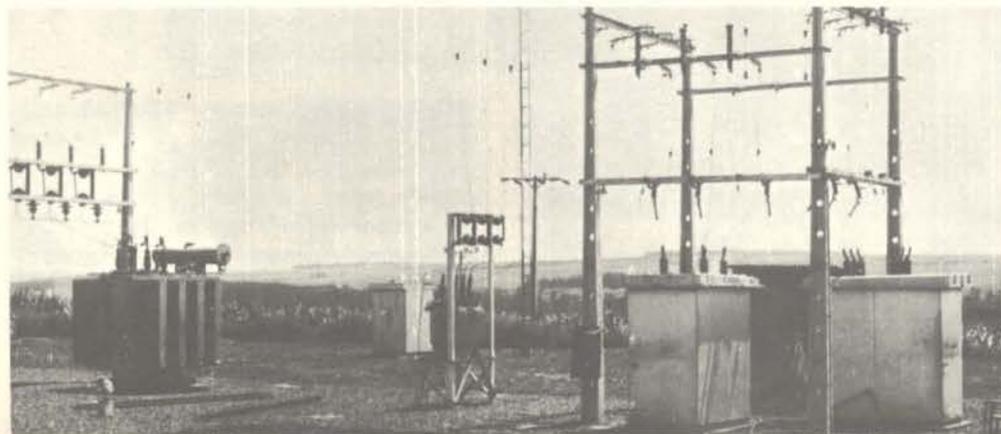


Aniversário de Subestações

Cinco Subestações completam, até maio, 10 anos de operação. Três completam 5 anos. Todas operam na tensão de 34,5 kW. Alvorada do Sul (11.04.67), Itaúna (22.03.67), São Pedro do Ivaí (06.04.67) e Porecatu (05.03.72), estão subordinadas ao Centro Regional de Operação e Manutenção Londrina (CROL). São Tomé (21.04.67), Querência do Norte (12.03.72) e Santa Cruz do Monte Castelo (11.03.72), pertencem ao Centro Regional de Operação e Manutenção Maringá (CROG). São João (05.01.67) está subordinada ao Centro Regional de Operação e Manutenção Oeste (CROE).



Subestação de São João (CROE), que no último dia 5 de Janeiro completou 10 anos de operação.



A Subestação de Porecatu vai completar 5 anos de operação. Recebe energia em 34,5 kW, transforma

e distribui para toda a cidade e arredores de Porecatu, em 13,8 kW.

O Engenheiro Antonio Soares Diniz foi eleito em Assembléia Geral Extraordinária, Diretor da COPEL, responsável pela Área de Operações.

Nascido em Esmeraldas, Minas Gerais, a 6 de outubro de 1941, o novo Diretor possui o Curso Superior de Engenheiro Mecânico-Eletricista, obtido através da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais (no período de 1961/65); Curso Especial de Administração para Desenvolvimento de Executivos - CEADE, promovido pela Centrais Elétricas Brasileiras S/A — ELETROBRÁS. Estagiou em diversas empresas do Brasil e, inclusive, em outros países (Estados Unidos da América e França); participou de vários seminários e conclaves de energia elétrica em nosso País.

Antonio Soares Diniz foi admitido na COPEL em 26 de janeiro de 1966, tendo exercido o cargo de Chefe do Setor de Distribuição do Sistema Maringá, de março a maio de 1966; Coordenador do Sistema Alto Paraná, de maio a agosto de 1966; Coordenador do Sistema Cascavel, de agosto de 1966 a agosto de 1970; Coordenador do Sistema Maringá, de agosto a outubro de 1970; Gerente do Escritório de Distribuição de Maringá, de outubro de 1970 a agosto de 1972; Superintendente Regional de Maringá, de agosto de 1972 a dezembro de 1973; Assistente da Presidência, de agosto de 1974 a julho de 1975; Responsável pela Área de Operações, de julho de 1975 a 17 de dezembro de 1976, quando foi eleito Diretor da Empresa.